

Situado na entrada do Núcleo Bandeirante, o MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA é parte de um conjunto de edificações em madeira restauradas pelo DEPHA.

O Museu ocupa o bloco onde ^{antiga}funcionava o Hospital SKD e exibe parte dos acervos do Brasília Palace Hotel, Hospital SKD e do fotógrafo M. M. Fontenelle.

O arquivo fotográfico ^{sob a chefia de Duda Bentes} ^{está} em bom estado de conservação e em fase de catalogação, é ^{basicamente} constituído das imagens históricas de Fontenelle e de ^{material de} outros fotografos sobre restaurações do patrimônio histórico do GDF, realizadas pelo DEPHA.

No que se refere à educação, há cerca de 60 fotografias, das quais destacamos:

FOTOS DE M. M. FONTENELLE

- + { Escolares na PA dos 3 Poderes em 21/04/60.
~~Escolares na PA dos 3 Poderes em 21/04/60.~~
Estudantes em uma quadra do Plano Piloto
- + Escola - Parque da 508 SUL
- + Escola Júlia Kubitschek (com estudantes)
- + Escola Júlia Kubitschek (fachada)
- ~~Escola Júlia Kubitschek (fachada)~~

FOTOS DE LUIZ HUMBERTO

4 Fotos da Escola Júlia Kubitschek, datadas de 1973

FOTO DE DUDA BENTES

Fachada original da Escola Metropolitana

FOTOS DE LUANA

3 Fotos da Escola Júlia Kubitschek, datadas de 1983

FOTOS SEM IDENTIFICAÇÃO DE AUTOR

- + Foto da Escola Júlia Kubitschek, datada de 1981
- Foto do Instituto Batista de Brasília
- + Foto de sala de aula da Vila Planalto, ^{datada de} 1957.

Dossiê com História

O arquivo atende a pesquisadores de 2ª à 6ª feira, de 13 às 19 h. O museu está aberto à comunidade de 3ª a ~~domingo~~ domingo no mesmo horário.

DOCUMENTOSDEPLHA

ESCOLA JÚLIA KUBITSCHEK

- 1) Lista de professores ¹⁹⁵⁷⁻ 1959
- 2) Recortes do Jornal de Brasília 13/08/81
CB 21/01/82
- 3) Processo nº 077102/73 - EDF
- 4) Ofício nº 92/69 - solicitando reparos (xerox)
(14/11/69)
- 5) Declaração (xerox) de Ivonete de Araújo Espíndole
de "salário família"
- 6) Regimento da Júlia K. (xerox)
- 7) Dados sobre a Escola Júlia K.
- 8) - Roteiro p/ pesquisa Histórica

132 pontos

AVALIAÇÃO

ESCOLA CLASSE JÚLIA KUBITSCHKEK - PERÍODO DE 1963 A 1967

A Escola Classe Júlia Kubitschek, que por sinal é a primeira escola primária de Brasília, está localizada no setor conhecido como VELHACAP, onde também se encontra a Vila Operária da Candangolândia.

Neste aglomerado humano existe mais de seis mil pessoas procedentes das mais variadas regiões do país, com acentuada predominância de elementos do Norte e Nordeste.

Na VELHAGAP foi instalado o Quartel-General dos construtores de Brasília. Lá se instalaram engenheiros, técnicos de várias especialidades, desenhistas, pedreiros, marceneiros, mecânicos e autoridades para comandar a epopéia da construção da nova capital.

Lá também se instalaram milhares de famílias que vieram a se constituir na primeira comunidade do Distrito Federal.

Como não poderia deixar de ser, em meio a êsse heterogêneo aglomerado humano, surgiu uma escola, a primeira escola primária de Brasília, a ESCOLA CLASSE JÚLIA KUBITSCHKEK.

A sua história tem o mesmo colorido heróico das grandes iniciativas levadas a efeito aqui no Planalto, naquela fase de pioneirismo.

É natural ter a Escola Classe Júlia Kubitschek características e problemas especiais bem diferentes dos que existem em escolas de comunidades mais estabilizadas.

O período em que nos vamos deter compreende especificamente os anos de 1963 a 1967.

O ambiente da comunidade em relação a escola era de quase total separação. Exigia-se que as crianças estudassem e aprendessem logo a ler e pronto. A preocupação maior do povo era aproveitar a oportunidade de ganhar mais dinheiro, de melhorar a situação econômica, de proporcionar à família o máximo de conforto. Por isso, pessoas que em suas terras talvez não possuísse nem ao menos um rádio, da noite para o dia encheram a casa de geladeira, radiolas, móveis modernos etc. Nasceu nos telhados dos barracos uma verdadeira floresta de antenas de televisores. E a comunidade nascente adquiriu assim certo ar de auto-suficiência.

Fatos como êsse e o sólido apoio do Governo com que contavam êstes heróicos pioneiros, acrescidos ainda da força e do estímulo que lhes dava a sua associação de classe, levaram aquela comunidade a sentir-se importante e com direitos a exigir. Êste espírito se refletiu nas relações entre comunidade e escola. Relações estas que permaneceram por algum tempo um tanto ou quanto conflitante, quase ásperas poderíamos dizer.

Percebendo êste fato logo no início de suas atividades à frente

da Escola Classe Júlia Kubitschek, a Professora Maria Arilsa Crelier de Araujo tomou providências no sentido de conquistar a comunidade. A primeira meta a atingir teria de ser a penetração da Escola no meio social onde tinha que atuar, já que este meio social nada fazia para penetrar na escola.

Criou-se então um CONSELHO constituído de Professoras e elementos da Vila Operária. E começaram os planejamentos. Foi criado, em solenidade especial que contou com a presença de autoridades, o CLUBE AGRÍCOLA que entusiasmou a garotada e repercutiu positivamente no espírito do povo.

Preparou-se um QUESTIONÁRIO que foi levado pelas Professoras para ser preenchido nas próprias casas dos alunos, dando assim às famílias excelente oportunidade de conhecerem melhor a escola, e a esta a oportunidade de conhecer melhor os problemas dos alunos.

Este trabalho que foi muito bem planejado atingiu todas as zonas onde havia alunos da escola. Em consequência, fez-se um verdadeiro levantamento geral da situação das famílias de que se constituíam aquela comunidade, dando assim à escola melhores condições de atingir os seus objetivos.

Daí em diante nasceu entre escola e comunidade melhor e mais perfeito entrosamento.

Vieram então as reuniões informais com os pais dos alunos onde foi servido lanche pelas Professoras e servidores da escola. Realizaram-se várias dessas reuniões.

Deu-se início a uma série de atividades extra-curriculares, conseguindo-se em horários especiais, ministrar-se aulas de corte e costura, culinária, bordado à mão, pintura em fazenda, confeção de flores, desenho artístico, letraw góticas e aulas de francês para os alunos mais adiantados. Todas estas aulas foram ministradas com entusiasmo e dedicação, gratuitamente, pelos pais dos alunos.

A esta altura o povo já confiava na Escola, já sentia a sua presença e a sua atuação. O entrosamento tão desejado tinha sido alcançado.

Nasceu, então, a Associação dos Pais e Professores tendo sido eleito para presidi-la pessoa das mais bem relacionadas da Vila Operária. Fêz-se reuniões, planejou-se muito e resolveu-se problemas. A nascente instituição em suas atividades objetivou promover não somente o bom entendimento entre as próprias Professoras e entre estas e a Direção. Conseguiu-se muita coisa.

Internamente a nova administração se estabilizou e as tarefas começaram a ser executadas a contento. A Biblioteca foi reorganizada e começou a funcionar; a escola passou a encontrar-se sempre limpa; todo mundo obedecendo os horários estabelecidos; o corpo docente sempre chamado a seguir a orientação da Coordenação no tocante ao preparo e ministração das aulas, cumpriam com regularidade os seus deveres. Em fim, obstáculos foram vencidos, as dificuldades cederam, os antagonismos se adaptaram e a Escola funcionou.

E funcionou bem em todos os departamentos de suas atividades.

Conseguiu-se levar à escola dois Secretários da Educação, o Dr. Luiz Carlos Pujol e o Professor Cleantho de Cerqueira para que os mesmos sentissem de perto o que se estava realizando. Estes ilustres visitantes não regataram aplausos ao espírito e dinamismo da escola. Este último Secretário visitou a escola várias vezes, escolhendo-a, inclusive, para recepcionar educadores dos Estados Unidos que vieram visitar a nossa capital.

Dessas visitas resultaram consideráveis melhoramentos materiais. Foi feita nova rampa, foram construídos novos anexos e restauradas várias salas.

Nas comemorações do 7º aniversário da escola promoveu-se desfile nas ruas, contando-se com a colaboração da Polícia Militar. Compareceram a esta solenidade, Deputados Federais, Jornalistas, o Secretário de Educação e o Prefeito do Distrito Federal, na ocasião o Dr. Plínio Cantanhede. Ainda neste dia a escola ofereceu às autoridades' banquete especialmente preparado pelas Professôras. As autoridades' em discursos que pronunciaram fizeram as menções mais lisongeiras a propósito do trabalho, do dinamismo e do espírito da Escola Classe Júlia Kubitschek.

Estreitar os laços da escola com a alta administração também foi uma das metas atingidas pelo Júlia Kubitschek.

Estes e outros movimentos dão bem uma idéia do que foram estes cinco anos de atividades dessa histórica escola primária.

Problemas os houve. Muitos até. E como poderia deixar de haver numa escola de mais de mil alunos com um corpo docente de 40 Professôras!

Uma administração capaz, idealista, com larga influência de Cristianismo em sua formação, dando tudo o que lhe era possível, trabalhando com total dedicação não poderia deixar de criar problemas com espíritos que funcionavam na base de outros estímulos.

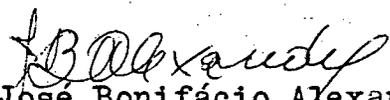
A Diretora, pessoa culta, de estrutura física e psíquica delicada é uma verdadeira fonte de idéias, de planos, de ação. Procura dar a todas as suas atividades o colorido e a beleza das virtudes cristãs.

Quanto às suas deficiências, que as deve possuir, não merecem constar dessa avaliação tantas foram as coisas positivas que fez e construiu à frente da Escola Classe Júlia Kubitschek.

Talvez fôsse o seu trabalho mais completo se se pudesse ter dedicado mais a acompanhar de perto a vida das classes em aulas. Eram tantas as solicitações de outros quefazes (sempre urgentes) que este aspecto de sua administração, quem sabe, ficou um tanto prejudicado. Talvez, por isso mesmo algumas Professôras não foram ela mais bem conhecidas, nem ela, por sua vez, foi suficientemente conhecida por várias Professôras. Não sabemos qual a técnica moderna no tocante à direção de escolas, mas queremos crer que não obstante a auto-

nomia que as Professôras devem ter à frente de suas classes a Dire-
tora precisa conhecer no próprio exercício das aulas "o modus operandi" das mesmas.

Gostaríamos, ao concluir êste modesto trabalho, que as nossas palavras, escritas às pressas, tivessem o sentido de uma homenagem. Homenagem não nossa, particularmente, mas de todo o povo da VELHACAP e da Vila Operária da Candangolândia à inteligente, incansável e dedicada Diretora Maria Arilsa Crelier de Araujo e a todos, Professôras e serventuários que com ela colaboraram para as notáveis conquistas da Escola Classe Júlia Kubitschek no período de 1963 a 1967.


José Bonifácio Alexandre
= Círculo de Pais e Mestres
Presidente

BRASILIA, DEZEMBRO DE 1967

GINÁSIO NOTURNO DO GAMA - 1

1. CRIAÇÃO - Dec. "N" nº 700-GDF, de 26/1/68 (Leg. do DF - vol. VI).

Criado com a denominação de GINÁSIO PROVISÓRIO DO GAMA - GAMA.

2. ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO - Dec. nº 1.306-GDF, de 5/3/70 (DF nº 36, de 6/3/70 e Leg. do DF - vol. VIII).

Denominação alterada de Ginásio Provisório do Gama para GINÁSIO NOTURNO DO GAMA - 1.

O Parecer nº 02-CEDF, de 16/2/70 (Boletim nº 5-CEDF), alterou a denominação do Ginásio Provisório do Gama para GINÁSIO NOTURNO DO GAMA - 1.

A Res. nº 33-CD, de 10/12/71 relacionou a unidade escolar acima mencionada com a denominação de Ginásio Noturno do Gama - 1 - GNG-1, bem como criou os empregos em comissão necessários ao seu funcionamento.

3. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF - vol. II)

ACERVO ESCOLAR - Reçolhido ao Departamento de Inspeção do Ensino-DIE/SEC.

A escola iniciou suas atividades em 28 de julho de 1968.

1. CRIAÇÃO - Dec. nº 896-GDF, de 10/12/68 (Leg. do DF - vol. VI).

2. EXTINÇÃO - Dec. nº 1.150-GDF, de 8/10/69 (Leg. do DF - vol. VII).

ACERVO ESCOLAR - Encontra-se na Escola Classe do SRIA.

NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE DA VILA DO IAPI

1. CRIAÇÃO - Dec. "N" nº 481-GDF, de 14/1/66 (Leg. do DF - vol. IV).

2. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF, vol. II)

Extinta com a denominação de ESCOLA CLASSE DA VILA DO IAPI.

ACERVO ESCOLAR - Não há informação sobre a localização do mesmo.

GUARÁ

ESCOLA CLASSE DO S.R.I.A. - MUTIRÃO

Escola surgida com o núcleo habitacional do Guará I, sendo construída por "mutirão" organizado pela comunidade, em 1968. O prédio de madeira foi entregue à FEDEF em 3 de março de 1969, tendo como diretora a Professora Maria Martha Moysés Cândido de Oliveira.

ESCOLA CLASSE JULIA KUBITSCHK

Criada em abril de 1957, esta unidade escolar foi construída pela NOYACAP num acampamento de obras, próxima à "Cidade Livre", como era chamado o Núcleo Bandeirante, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

O início de suas atividades se deu em 10 de setembro de 1957, caracteri-

zando-se como a primeira escola construída e posta em funcionamento no Distrito Federal.

Grupo Escolar 1 - GE 1 foi a primeira denominação desta escola que, posteriormente, passou a ser Grupo Escolar Júlia Kubitscheck e ESCOLA CLASSE JÚLIA KUBITSCHECK (construção de madeira), numa homenagem prestada à genitora do então Presidente JK.

1. CRIAÇÃO - Dec. "N" nº 481-GDF, de 14/1/66 (Leg. do DF - vol. IV).
2. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF - vol. II)

ACERVO ESCOLAR - Encontra-se na Escola Classe da Zoobotânica. *5521831*

Font

ESCOLA CLASSE Nº 1 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

1. CRIAÇÃO - Dec. "N" nº 481-GDF, de 14/1/66 (Leg. do DF - vol. IV).

A Port. "E" nº 11-SEC, de 17/3/66 (Boletim de Serviço nº 14, de 15/4/66) autorizou o funcionamento do referido estabelecimento de ensino.

2. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF - vol. II)

Extinta com a denominação de ESCOLA CLASSE Nº 1 DO NÚCLEO BANDEIRANTE.

ACERVO ESCOLAR - Recolhido ao Departamento de Inspeção do Ensino-DIE/SEC.

ESCOLA CLASSE Nº 2 - INVASÃO DO IAPI

1. CRIAÇÃO - Dec. nº 896-GDF, de 10/12/68 (Leg. do DF - vol. VI).
2. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF - vol. II)

ACERVO ESCOLAR - Recolhido ao Departamento de Inspeção do Ensino-DIE/SEC.

ESCOLA CLASSE Nº 3 - INVASÃO DO IAPI

1. CRIAÇÃO - Dec. nº 896-GDF, de 10/12/68 (Leg. do DF - vol. VI).
2. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF - vol. II)

ACERVO ESCOLAR - Recolhido ao Departamento de Inspeção do Ensino-DIE/SEC.

ESCOLA CLASSE Nº 4 - INVASÃO DO IAPI

1. CRIAÇÃO - Dec. nº 896-GDF, de 10/12/68 (Leg. do DF - vol. VI).
2. EXTINÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF - vol. II)

ACERVO ESCOLAR - Recolhido ao Departamento de Inspeção do Ensino-DIE/SEC.

Fonte:

Atos Normativos da FEDEF
Volume I

37 (094.5) Fundação Educacional do Distrito Federal

Atos Normativos da FEDEF:

1960 - 1980, Brasília, FEDEF 1981.

3 V.

1. Atos Normativos - Educação. 2. Atos

Normativos - FEDEF. 1. Título.

DADOS HISTÓRICOS DO ENSINO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL. (*)

1. Departamento de Educação e Saúde - NOVACAP
Primeiro órgão oficial a cuidar do ensino no DF.

Com o advento da Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, dispo-
nido sobre a mudança da Capital Federal e a criação da COMPA-
NHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP, novas
diretrizes foram traçadas e, para o Planalto Central se deslo-
caram inúmeras famílias, para o início dessa tão vultosa obra,
surgindo, em consequência, a necessidade de se criar no novo
núcleo habitacional um órgão responsável pela educação.

A Diretoria da COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRAS-
IL, em sua Décima Segunda Reunião, realizada no dia 06 de fe-
vereiro de 1957, na sede do Rio de Janeiro, sob a presidência
do Dr. ISRAEL PINHEIRO DA SILVA, Presidente da Companhia e na
presença dos Diretores Doutores ERNESTO SILVA e IRIS MEINBERG,
ratificou a criação do Departamento de Educação e Saúde que
foi estabelecido com o objetivo de promover atividades educa-
cionais na nova Capital.

2. A primeira Escola. Os primeiros professores
O Grupo Escolar Júlia Kubitschek.

Nas reuniões de 3, 10, 17 e 24 de abril de 1957 a Diretoria da
NOVACAP resolveu construir uma escola oficial no seu Acampamen-
to, com a capacidade para 320 (trezentos e vinte) alunos e fun-
cionamento em dois turnos.

Esta obra social foi supervisionada pelo Diretor Administra-
tivo daquela Companhia que autorizou os professores MAURO COS-
TA GOMES e AMÁBILÉ ANDRADE GOMES a efetuarem as matrículas dos
alunos.

Enquanto o arquiteto OSCAR NIEMEYER preparava o projeto da pri-

meira escola da NOVACAP, a ser localizada na Candangolândia, as crianças em idade escolar residentes nas imediações do acampamento, eram atendidas em uma sala improvisada, no pavilhão da administração da referida Companhia. Inicialmente, o número de alunos inscritos era de 36 (trinta e seis).

O primeiro estabelecimento escolar de Brasília, construído e mantido pela NOVACAP, localizado no setor de seus escritórios foi inaugurado no dia 19 de outubro de 1957, pelo então Ministro da Educação Dr. CLÓVIS SALGADO, na presença do Presidente da NOVACAP, Dr. ISRAEL PINHEIRO, do Secretário de Educação de Goiás, Sr. JOSÉ FELICIANO PEREIRA e do Dr. ERNESTO SILVA - Diretor Administrativo da NOVACAP, além de outras personalidades.

Inicialmente, a supracitada escola recebeu o nome de Grupo Escolar 1 - GE 1 e, posteriormente, foi denominada de Grupo Escolar JÚLIA KUBITSCHK, atualmente tombada pelo Patrimônio Histórico.

A Escola contava na época com 5 (cinco) professores e 150 (cento e cinquenta) alunos, sendo filhos dos funcionários e de operários residentes no Núcleo Bandeirante.

3. As primeiras Escolas Profissionalizantes.

Em junho de 1957, o Conselho de Administração da NOVACAP aprovou o teor dos acordos firmados entre o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA e aquela Companhia, objetivando a instalação e funcionamento de Centros de Iniciação Profissional, destinados a adolescentes e adultos, com os cursos de: marcenaria, carpintaria, eletricitista - instalador, bombeiro hidráulico, artes gráficas, alfaiataria e artes de couro.

O Ministério de Educação e Cultura designou o Professor INEZIL PENA MARINHO para acompanhar a parte pedagógica e a construção em Brasília das unidades de ensino a cargo do MEC, bem como para acompanhar a execução dos referidos acordos.

Para atendimento da demanda escolar, em setembro de 1958 foi criada a Escola "Dr. ERNESTO SILVA", na Construtora Nacio

nal com 160 alunos, tendo anexo um Jardim de Infância. Nessa ocasião a rede de ensino oficial já contava com 626 (seiscentos e vinte e seis) alunos, 18 (dezoito) professores, 2 (duas) escolas e 1 (um) Jardim de Infância. Diante das necessidades educacionais emergentes, foi criado na NOVACAP, em 30 de abril de 1959, através de Portaria nº 103/E/59, o Departamento de Educação e Difusão Cultural para orientar a educação no Distrito Federal. Nesse mesmo ano foram instaladas 10 (dez) escolas na Região Administrativa de Brasília, 2 (dois) Jardins de Infância e 01 (uma) Escola em Taguatinga.

Em fevereiro de 1960, o ensino público de Brasília contava com um corpo docente de 67 (sessenta e sete) professores, 12 (doze) escolas primárias, com 2.134 (dois mil cento e trinta e quatro) alunos e 2 (dois) Jardins de Infância. A Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes já mantinha em funcionamento 192 (cento e noventa e dois) cursos.

4. A CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília.

A partir do exercício de 1960, a educação na Nova Capital passou a ser administrada pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - C.A.S.E.B., subordinada ao Ministério de Educação e Cultura, instituída pelo Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959, que se encarregaria de planejar, organizar e supervisionar o ensino primário e o de grau médio do Distrito Federal. Pela Portaria Ministerial nº 36, de 29 de janeiro de 1960, foi fixado o início daquele ano letivo, para o dia 16 de maio.

Sob a direção da C.A.S.E.B., o ensino no Distrito Federal iniciou o exercício letivo com mais de 5.000 (cinco mil) alunos e 200 (duzentos) professores.

5. A Fundação Educacional Brasília.

Em 4 de março de 1960, pelo Decreto nº 47.832-A, foi criada a Fundação Educacional Brasília, com a finalidade de organizar e manter na nova Capital estabelecimentos de ensino de grau médio.

No entanto, essa Fundação teve uma efêmera existência, pois di

AVALIAÇÃO

Desde 1961 o Curso Noturno do Ensino Supletivo vem funcionando normalmente, na Escola Júlia Kubitschek - Velhacap, atendendo sempre um elevado número de 520 (quinhentos e vinte alunos).

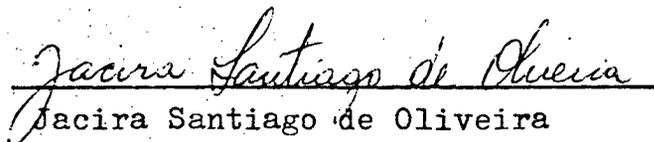
A partir de 1963 o nosso trabalho tem sido feito / em conjunto com a Diretora do Curso Diurno Sra. Arilza Maria Auxiliadora Crelier de Araújo pessoa de ampla visão, que tem compreendido muito bem as dificuldades do Ensino Supletivo Noturno. Nosso entrosamento é algo de importante, pois só tem trazido benefícios para os / alunos que estudam naquela Escola, tanto crianças quanto adolescentes e adultos.

O rendimento e organização nesta Escola é algo de / modelo para ser imitado, vê-se do espírito de colaboração e humanismo das Diretoras do Curso Diurno e Noturno daquela Escola.

Êste ano como nos outros, estamos realizando um / trabalho magnífico: troca de sugestões, de materiais, planejamentos em conjunto para o Diurno e Noturno e o resultado é sempre a alegria ao aproveitamento máximo dos alunos que residem na Velhacap e / adjacências.

Fazemos votos de que êste entrosamento continue / sendo realizado, sempre desta maneira, visando o bem comum e a formação de cidadãos cômscios de seus deveres e obrigações.

Brasília, 04 de agosto de 1967


Jacira Santiago de Oliveira

Coordenadora no Ensino Supletivo - D.F.